

ARTIGO

Tropeço em Brazlândia

Paulo Pestana

Brazlândia quase derruba o candidato Valmir Campelo no debate de ontem. Ex-administrador da cidade-satélite, ele confundiu a ameaça do Ibama de tomar os lotes que o governo deu para 600 famílias com a invasão do sem-terra à fazenda Dois Irmãos.

O candidato trocou uma pergunta do jornalista Eduardo Brito e usou a resposta para falar de uma de suas obsessões: a violência do PT. Por sorte o jornalista não teve direito a réplica e o adversário não tocou mais no assunto.

Valmir Campelo continuou tratando mal o vernáculo, tropeçou nas palavras, parecia mais inseguro que o habitual e viu sua estratégia naufragar diante de um adversário mais espirituoso.

Tentou ainda mostrar que o PT tinha o apoio dos partidos

de políticos como Onaireves Moura e Geraldo Bulhões.

Saiu-se melhor quando aceitou com a possibilidade do coronel João Ferreira, que assistiu o debate no auditório do Correio Braziliense, assumir a Secretaria de Segurança.

O candidato do PTB viu mais duas teses serem absorvidas e devolvidas com impacto pelo adversário, ao chamar o petista de amador e ao defender um governo afinado com o presidente.

Valmir Campelo é sempre melhor quando assume aspecto grave e chegou a produzir uma frase de efeito. "Ética é para todo mundo, não é privativa de um candidato", disse.

Deslizou logo em seguida ao levantar o caso do petista que teria atropelado uma militante de seu partido. Melhor que não tenha levado o caso à frente.